



**Mapeamento da  
Indústria Criativa 2022**

ANÁLISE ESPECIAL

**Bahia**

# Análise Especial: Bahia

## Ótica da produção

Em diversos quesitos, o estado da Bahia se encontra entre os dez estados de maior impacto e relevância na Indústria Criativa nacional. Na região Nordeste, o estado divide o protagonismo dessa indústria com o estado do Ceará. Nos últimos anos, no entanto, o estado da Bahia foi um dos que mais se destacou em termos de crescimento do mercado de trabalho criativo. Além disso, o peso da economia baiana no PIB brasileiro mostra que a Indústria Criativa no estado ainda apresenta um enorme potencial de desenvolvimento.

Em números absolutos, sua participação é menor que a de estados nas regiões Sudeste e Sul do país. Quando se analisa o número de estabelecimentos criativos, o estado da Bahia é o maior da região Nordeste. Em 2020, o estado registrava 7.709 estabelecimentos criativos, quantidade que o coloca em sétimo dentre todas as unidades federativas. Com essa marca, o estado responde por 3,08% de todos os estabelecimentos criativos do país - percentual que chega a ser inferior à participação de empresas baianas no total de estabelecimentos da economia brasileira, que foi de 4,45%.

A trajetória de crescimento de estabelecimentos criativos no estado da Bahia não chama muita atenção. Pelo contrário, entre 2017 e 2020, o estado registrou queda de -1,2% no número de estabelecimentos que utilizavam a criatividade como principal insumo de produção - marca que ocupa a vigésima quarta posição dentre as vinte sete unidades da federação. Apenas os estados do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e do Acre tiveram quedas percentuais maiores no número de estabelecimentos criativos em suas respectivas economias.

É importante ressaltar, no entanto, que o estado da Bahia registrou queda de -8,1% no total de estabelecimentos em geral. Considerando que a queda percentual de empresas criativas foi menor que a queda percentual do total de empresas no estado, a taxa de participação de estabelecimentos criativos no total de estabelecimentos do estado cresceu de 2,66%, em 2017, para 2,86%, em 2020. Apesar desse aumento, no entanto, esse percentual é menor que a participação média nacional da Indústria Criativa, que ficou em 4,13%. Esse aumento na taxa de participação também não foi suficiente para impedir que o estado perdesse duas posições em relação ao último Mapeamento realizado. Os dados de 2017 mostram que a Bahia ocupava a décima primeira posição nesse quesito. Já em 2020, ocupava a décima terceira. Outros estados da região Nordeste, como o Sergipe, Ceará e Pernambuco apresentaram taxas maiores.

Em termos de PIB, as empresas criativas da Bahia produziram mais de R\$ 3,5 bilhões, em 2020. O estado representa cerca de 1,61% de toda a produção criativa nacional. Esse percentual é significativamente menor que a participação da economia baiana no PIB nacional que, em 2020, foi de 4,01%. Em relação ao PIB estadual, a Indústria Criativa na Bahia responde por 1,17% de todos os bens e serviços produzidos no estado. Esse percentual tem aumentado consistentemente desde 2017, quando respondia por 1,04%, mas ainda se encontra bem abaixo da participação média do PIB criativo no PIB brasileiro, percentual que em 2020, foi de 2,91%. Na comparação com as demais unidades da federação, esse aumento fez com que o estado da Bahia saltasse de vigésimo segundo em 2017, para décimo terceiro, em 2020.

## Ótica do Mercado de Trabalho

Sob a ótica do mercado de trabalho, a Indústria Criativa baiana tem registrado sólida expansão, apesar da redução no número de estabelecimentos criativos. O estado é o sétimo maior em número de vínculos empregatícios criativos, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e dos três estados da região Sul. Em 2020, o estado registrava mais de 28,8 mil vínculos criativos, um aumento de 18,9% em relação a marca observada em 2017. Essa taxa não apenas é maior do que a taxa média de expansão dos vínculos da Indústria Criativa nacional - que foi de 11,7% - mas também a maior taxa de crescimento de vínculos criativos dentre todas as unidades da federação.

É importante ressaltar que a Indústria Criativa baiana foi a mais impactada pela recessão do biênio 2015 e 2016. Sendo assim, o forte crescimento observado, entre 2017 e 2020, mostra uma sólida recuperação do mercado de trabalho criativo no estado e faz com que os patamares de vínculos empregatícios atuais sejam mais elevados que aqueles observados antes da crise em 2015.

Apesar disso, é possível discutir que o estado da Bahia ainda concentra uma participação na Indústria Criativa nacional abaixo de seu potencial, considerando a sua participação no mercado de trabalho nacional. Em 2020, o número de trabalhadores, que moravam no estado da Bahia, equivalia a 4,71% de toda a força de trabalho brasileira. Considerando apenas a Indústria Criativa, o número de vínculos criativos estabelecidos no estado equivalia a 3,08% de todos os vínculos criativos ao redor do país.

A nível agregado, assim como ocorreu no restante do país, a economia criativa da Bahia foi bastante afetada pelas dificuldades econômicas decorrentes das restrições sanitárias necessárias durante a pandemia de Covid-19. Mesmo diante dessas dificuldades, a Indústria Criativa baiana registrou um leve recuo de -0,7%, entre 2019 e 2020 - taxa, no entanto, bem menor do que a taxa de crescimento da Indústria Criativa nacional, nesse mesmo período, que foi de 1,8%.

Quando se analisa o desempenho da Indústria Criativa baiana em termos de quantidade de vínculos empregatícios, nota-se uma maior sensibilidade às oscilações de conjuntura econômica a nível nacional. No período de recessão no biênio 2015 e 2016, o estado registrou a pior performance dentre todas as vinte e sete unidades da federação. Entre 2017 e 2020, recuperou as vagas perdidas durante a crise anterior e registrou a taxa de crescimento mais alta do país. E durante a pandemia de Covid-19, novamente, foi um dos estados mais afetados.

Vale ressaltar que o desempenho do mercado de trabalho criativo baiano foi bem melhor que a performance do mercado de trabalho do estado como um todo - que chegou a registrar queda de -2,1%, entre 2017 e 2020. Essa diferença de desempenho fez com que a taxa de participação de profissionais criativos no mercado de trabalho aumentasse ligeiramente, nesse período - de 1,09% registrados em 2017 para 1,32%, em 2020. Nesse quesito, a Indústria Criativa baiana subiu da décima oitava para a décima segunda colocação, na comparação com as demais unidades da federação.

**Tabela 1: Número de profissionais criativos no estado da Bahia, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020**

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	10025	11757	11754	17,2%	0,0%
Publicidade & Marketing	3637	4276	4322	18,8%	1,1%
Arquitetura	3465	3362	3422	-1,2%	1,8%
Design	1673	1853	1751	4,7%	-5,5%
Moda	1250	2266	2259	80,7%	-0,3%
Cultura	3227	3589	3510	8,8%	-2,2%
Expressões Culturais	1650	1792	2213	34,1%	23,5%
Patrimônio e Artes	595	641	497	-16,5%	-22,5%
Música	355	462	334	-5,9%	-27,7%
Artes Cênicas	627	694	466	-25,7%	-32,9%
Mídia	3178	3450	3403	7,1%	-1,4%
Editorial	1747	1915	2042	16,9%	6,6%
Audiovisual	1431	1535	1361	-4,9%	-11,3%
Tecnologia	7803	10224	10158	30,2%	-0,6%
P&D	4890	5241	5224	6,8%	-0,3%
TIC	1992	2259	2204	10,6%	-2,4%
Biotecnologia	921	2724	2730	196,4%	0,2%
<b>Indústria Criativa</b>	<b>24.233</b>	<b>29.020</b>	<b>28.825</b>	<b>18,9%</b>	<b>-0,7%</b>

A nível de áreas, as tendências observadas na Indústria Criativa da Bahia divergem bastante das verificadas no restante do país. Entre 2017 e 2020, todas as áreas que compõem essa indústria registraram expansão, inclusive as áreas de Cultura e Mídia, que têm apresentado quedas em quase todo o restante do país. Mesmo com a performance surpreendente dessas duas áreas, Consumo e Tecnologia são os que mais cresceram no período.

Por um lado, a área de Consumo baiano é o que emprega o maior número de trabalhadores no estado, com mais de 11,7 mil vínculos estabelecidos. Por outro lado, a área de Tecnologia é o que registra crescimento mais relevante - a uma taxa de 30,2% - e não figura muito atrás em número de vínculos, empregando cerca de 10,1 mil profissionais.

Na área de Tecnologia, o crescimento foi explicado principalmente pela criação de vagas no segmento de Biotecnologia. Dos 2.355 vínculos criados nessa área, 1.809 foram vínculos associados ao segmento de Biotecnologia - ou seja, cerca de 76,81% do total. No acumulado para o período, esse segmento registrou um aumento de 196,4%. Os demais segmentos também cresceram a taxas positivas, mas também menos expressivas. Uma profissão do segmento de Biotecnologia é, de longe, o principal destaque da área como um todo: os vínculos de *Biomédico* cresceram 392,5%.

A nível agregado e mais em linha com as tendências nacionais, a área de Consumo registrou crescimento de 17,2%. A composição desse crescimento a nível de segmento, no entanto, foi completamente diferente daquela apresentada pela Indústria Criativa nacional. Curiosamente, a grande maioria dos vínculos criados estão associados ao segmento de Moda. Em boa parte do restante do país, esse segmento registra forte queda no número de vínculos. No estado da Bahia, os vínculos de Moda cresceram 80,7%, entre 2017 e 2020. O segmento de Publicidade & Marketing também registrou expansão relevante, mas nesse caso, seguindo tendência similar a observada em outras regiões. Os destaques positivos da área: *Trabalhadores artesanais da*

*confecção de calçados e artefatos de couros e peles* (+110,2%), *Analista de pesquisa de mercado* (+76,3%) e *Analista de negócios* (+38,2%).

As áreas de Cultura e Mídia registraram taxas de expansão de 8,8% e 7,1%, respectivamente. No caso de Cultura, a composição desse crescimento em cada segmento não foi particularmente divergente do restante do país. Na Bahia, no entanto, o crescimento observado no segmento Expressões Culturais foi mais do que suficiente para compensar as quedas apresentada pelos demais segmentos - resultando no crescimento positivo da área. Já na área de Mídia, a composição do crescimento se deu de forma completamente diferente das outras regiões, que inclusive parecem registrar queda estrutural. No caso baiano, o crescimento da área de Mídia ocorreu justamente a partir do segmento Editorial, que se expandiu em 16,9%. Em boa parte do restante do país, este é o segmento que apresenta trajetória mais clara de declínio no número de vínculos. Os principais destaques são: *Diretor de redação* (+685,7%) e *Jornalista* (+188,5%).

Ao analisar as profissões criativas com maior crescimento, entre 2017 e 2020, no estado da Bahia, observa-se que profissões associadas a todos as áreas criativas figuram na lista de dez profissões que mais cresceram na Indústria Criativa baiana.

**Tabela 2: Profissões com maior crescimento absoluto no período 2017-2020**

Profissões	Segmento	2017	2020	Var Absoluta
1º Biomédico	Biotecnologia	466	2295	1829
2º Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles	Moda	923	1940	1017
3º Chefe de cozinha	Expressões Culturais	764	1433	669
4º Jornalista	Editorial	304	877	573
5º Analista de negócios	Publicidade & Marketing	1323	1828	505
6º Analista de pesquisa de mercado	Publicidade & Marketing	342	603	261
7º Engenheiros da área de P&D	P&D	4122	4360	238
8º Desenhista projetista	Arquitetura   Design	404	563	159
9º Gerentes de tecnologia da informação	TIC	707	822	115
10º Designer gráfico	Design	534	640	106

Como era de se esperar, a profissão de *Biomédico* foi a que mais cresceu na Bahia, criando 1.829 vínculos, entre 2017 e 2020. Também na área de Tecnologia, *Gerentes de tecnologia da informação* foi outra profissão que cresceu bastante. *Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles* foi a segunda profissão que mais criou vínculos no mercado de trabalho criativo baiano - foram 1.017 novos vínculos, nesse mesmo período. A Bahia é um dos poucos estados no qual uma profissão criativa do segmento de Moda figura entre as dez que mais cresceram. É importante destacar também que, assim como no restante do país, as ocupações de *Analista de negócios* e *Analista de pesquisa de mercado* figuram entre as que mais criaram vagas.

Algumas das profissões criativas que mais cresceram na Bahia, no período entre 2017 e 2020, também estão entre as que registram maior número de vínculos.

**Tabela 3: Profissões criativas com maior número absoluto de vínculos (2017-2020)**

	Profissões	Segmento	2017	2020	Var %
1º	Engenheiros da área de P&D	P&D	4122	4360	5,8%
2º	Engenheiros Cíveis, Arquitetos e afins	Arquitetura	2893	2831	-2,1%
3º	Biomédico	Biotecnologia	466	2295	392,5%
4º	Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles	Moda	923	1940	110,2%
5º	Analista de negócios	Publicidade & Marketing	1323	1828	38,2%
6º	Chefe de cozinha	Expressões Culturais	764	1433	87,6%
7º	Programadores/Desenvolvedores	TIC	1195	1227	2,7%
8º	Jornalista	Editorial	304	877	188,5%
9º	Gerentes de tecnologia da informação	TIC	707	822	16,3%
10º	Desenhista técnico	Arquitetura   Design   Moda	845	790	-6,5%

*Engenheiros da área de P&D* não é apenas mais uma profissão dentre as que mais cresceram em número de vínculos criados, mas também é a profissão criativa com maior número de vínculos empregatícios no estado, com mais de 4,3 mil vínculos. Em termos percentuais, no entanto, o crescimento registrado no período foi modesto em relação a outras ocupações - uma taxa de expansão de 5,8%.

Chama atenção que, na lista de profissões criativas com maior número de vínculos estabelecidos na Bahia, se encontram três ocupações associadas as áreas criativas e segmentos em queda a nível nacional, mas que registraram um extraordinário crescimento no estado: *Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles* (+110,2%), *Chefe de cozinha* (+87,6%) e *Jornalista* (+188,5%).

## Remuneração dos trabalhadores criativos formais

Sob a ótica da remuneração, o estado da Bahia apresenta uma dinâmica curiosa no que tange nível e variação de salários. Dentre todas as unidades da federação, o estado ocupa a décima segunda colocação, a nível de salário criativo. Em 2020, o rendimento médio dos profissionais criativos da Bahia era de R\$ 5.541. Esse valor é menor que a renda média do profissional criativo ao redor do país - que foi de R\$ 6.926,00, em 2020. Em relação ao rendimento médio do trabalhador baiano, o salário dos profissionais criativos do estado era, em média, mais de 2,2 vezes maior nesse mesmo ano.

Em relação ao último Mapeamento, o salário médio do trabalhador criativo baiano em 2020, registrou queda de -18,4%, pior marca dentre todos as unidades da federação. É interessante notar que, justamente o estado que apresentou o maior crescimento percentual no número de vínculos estabelecidos, é também o estado com maior queda percentual dos salários médios. Isso indica que, boa parte dos novos vínculos que foram criados estavam acompanhados de salários abaixo da média da indústria no estado.

Diferentemente do que ocorre na média da Indústria Criativa nacional e em algumas outras unidades da federação, nem todas as áreas apresentaram queda em suas respectivas médias salariais - a área de Mídia registrou ligeiro aumento no rendimento médio do trabalhador de 0,7%.

Para o estado da Bahia, dentre os treze segmentos que compõem a Indústria Criativa, em doze deles, o nível de salários se encontra abaixo da média nacional para aquele mesmo segmento. Na realidade, o único no qual isso não ocorre é o segmento de Música (R\$ 3.800).

Dentre os segmentos com maiores rendimentos, dois se destacam em relação aos demais. Os profissionais criativos de Pesquisa & Desenvolvimento são os que apresentam maior média salarial no estado - que marcou R\$ 11.717, em 2020 - valor mais de duas vezes maior que a média da Indústria Criativa estadual. E os profissionais de Arquitetura também apresentam salários bem acima da média, com rendimentos de R\$ 7.985, nesse mesmo ano.

**Tabela 4: Remuneração de profissionais criativos no estado da Bahia, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020**

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	R\$ 6.223	R\$ 5.219	R\$ 4.850	-22,1%	-7,1%
Publicidade & Marketing	R\$ 5.899	R\$ 5.755	R\$ 5.361	-9,1%	-6,8%
Arquitetura	R\$ 10.066	R\$ 8.759	R\$ 7.985	-20,7%	-8,8%
Design	R\$ 2.609	R\$ 2.419	R\$ 2.249	-13,8%	-7,0%
Moda	R\$ 1.349	R\$ 1.244	R\$ 1.139	-15,5%	-8,4%
Cultura	R\$ 2.668	R\$ 2.609	R\$ 2.308	-13,5%	-11,5%
Expressões Culturais	R\$ 2.072	R\$ 2.116	R\$ 1.577	-23,9%	-25,5%
Patrimônio e Artes	R\$ 4.143	R\$ 4.167	R\$ 4.653	12,3%	11,7%
Música	R\$ 3.625	R\$ 3.456	R\$ 3.800	4,8%	10,0%
Artes Cênicas	R\$ 2.294	R\$ 1.879	R\$ 2.206	-3,8%	17,4%
Mídia	R\$ 3.216	R\$ 3.336	R\$ 3.238	0,7%	-2,9%
Editorial	R\$ 3.836	R\$ 4.107	R\$ 3.901	1,7%	-5,0%
Audiovisual	R\$ 2.459	R\$ 2.373	R\$ 2.243	-8,8%	-5,5%
Tecnologia	R\$ 10.674	R\$ 8.725	R\$ 8.230	-22,9%	-5,7%
P&D	R\$ 14.054	R\$ 12.586	R\$ 11.717	-16,6%	-6,9%
TIC	R\$ 5.238	R\$ 4.493	R\$ 4.591	-12,3%	2,2%
Biotecnologia	R\$ 4.485	R\$ 4.804	R\$ 4.494	0,2%	-6,4%
Indústria Criativa	R\$ 6.788	R\$ 5.907	R\$ 5.541	-18,4%	-6,2%

A nível de segmento, quase todos eles apresentaram quedas em suas respectivas médias salariais, entre 2017 e 2020<sup>1</sup>. As quedas mais expressivas são observadas nos segmentos de Expressões Culturais (-23,9%) e Arquitetura (-20,7%). Os quatro destaques positivos foram os segmentos Patrimônio e artes (+12,3%), Música (+4,8%), Editorial (+1,7%) e Biotecnologia (+0,2%).

<sup>1</sup> Ao longo de 2020, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda permitiu a suspensão de contratos de trabalho e a redução de jornadas de trabalho e salários. E essa política, embora temporária, fica refletida nos salários médios de 2020. No entanto, mesmo ao considerar o período anterior à pandemia e ao Programa Emergencial, entre 2017 e 2019 há redução na remuneração de 9 dos 13 segmentos criativos. Isso reforça que de fato há uma tendência de redução da renda que não é apenas resultado isolado da suspensão de contratos e redução de jornada possibilitada em 2020.